

O Ar (im)puro das Montanhas

Quando pensamos em montanhas é quase inevitável não associarmos ou fantasiarmos sobre paraísos suspensos, misteriosos ou pouco explorados. No entanto, a real situação e o futuro nebuloso dessas áreas podem nos alertar o quão iludido nós estamos. Assim como outras regiões remotas ou protegidas do globo, ecossistemas de altitude também sofrem com as ameaças atuais do aquecimento global. Segundo o Grupo Intergovernamental de Especialistas sobre a Mudança Climática (IPCC) regiões como os campos de altitude são altamente vulneráveis as mudanças climáticas. Se as previsões do IPCC estiverem certas, o aumento na temperatura global pode levar a futura retração e quem sabe o total desaparecimento deste singular e limitado ecossistema. Mas infelizmente não é só o aquecimento global a principal ameaça sobre os campos de altitude. Desde de 2013, a equipe do Laboratório de Radioisótopos Eduardo Penna Franca (IBCCF/UFRJ) vem monitorando a poluição atmosférica nos campos de altitude do Parque Nacional do Itatiaia, em particular, a presença de substâncias tóxicas semivoláteis que apresentam alto poder dispersivo, biocumulativo e tóxico. Próximas a grandes metrópoles, essas regiões são consideradas áreas “sentinelas” da qualidade atmosférica local e global. Os resultados até aqui destacam o transporte de pesticidas de uso atual (organofosforados e piretróides) ou recentemente banidos. Um bom exemplo é o endossulfam, inseticida organoclorado proibido no Brasil desde de 2013, e que ainda pode ser mensurado em altos níveis atmosféricos na região. Mesmo observando um considerável aporte destes contaminantes, ainda desconhecemos os seus efeitos ecotoxicológicos sobre a biota, além do pouco conhecimento sobre seu destino final nos campos fluminenses. Para responder essas perguntas, novos estudos estão em curso no Parque Nacional, como a determinação da poluição em organismos (ex. pequenos mamíferos e líquens) e outras matrizes ambientais (ex. solo e sedimento).

Este estudo é financiado pela agência FAPERJ (E-26/102.845/204, coordenador: Dr. Olaf Malm. Título: Identificação e monitoramento de impactos antrópicos e mudanças climáticas sobre a biodiversidade em gradientes altitudinais de áreas de conservação estratégicas para o Brasil) e conta com a colaboração de pesquisadores de instituições como UFRJ, UFRJ-Xerém, FIOCRUZ e Museu Nacional – UFRJ.



Foto: Fábio Torres



Foto: Fábio Torres



Foto: Fábio Torres